3

Tendo já os requisitos bem definidos e uma análise detalhada estes já realizada, a próxima etapa da criação do sistema de gestão de base de dados da “NOME DA EMPRESA” é a modelação concetual do sistema. O modelo concetual é independente dos detalhes de implementação, tais como a aplicação em si, as linguagens de programação ou o hardware da plataforma. Para facilitar a definição e interpretação do modelo, este é acompanhado de documentação, composta por diagramas ER e um dicionário de dados.

3.1

A abordagem de modelação que utilizamos na realização do modelo concetual para o SGBD da “NOME DA EMPRESA” é a metodologia de Connoly & Begg (2004), que orienta a modelação através de nove passos:

1. Identificar os tipos de entidades existentes
2. Identificar os tipos de relacionamento
3. Identificar e associar atributos a cada tipo de entidade ou relacionamento
4. Determinar o domínio dos atributos
5. Determinar as chaves candidatas, primárias e estrangeiras
6. Considerar o uso de conceitos de modelação aprimorados, tais como a especialização, generalização, agregação e composição (opcional)
7. Verificar se o modelo apresenta redundâncias
8. Verificar que o modelo concetual suporta as transações necessárias
9. Rever o modelo concetual com o utilizador para assegurar a correta representação dos requisitos da empresa.

Tendo isto em conta, conseguimos definir o modelo concetual para o SGBD da “NOME DA EMPRESA” da maneira que vamos apresentar nas secções que se seguem.